



## **CULTURAS JUNINAS NO CONTEXTO DA ESCOLA INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM CORES, SABORES E MOVIMENTOS**

Esthephania Oliveira Maia Batalha – Núcleo de Educação da Infância - NEI - CAp/UFRN

Gilvânia Maurício Dias Pontes - Núcleo de Educação da Infância - NEI - CAp/UFRN

### Resumo:

Em nosso país, festa junina é uma manifestação da cultura. Momento de alegria e de celebração em todas as regiões que se expressa nas músicas, danças, decorações, culinárias, brincadeiras. Vivências estas que despertam o imaginário de crianças e adultos que imersos nesse contexto criam um sentimento de entusiasmo e envolvimento. Nesse contexto, os festejos juninos fazem parte do cotidiano das crianças que se inserem nas instituições de Educação Infantil e desde muito cedo interagem com a cultura do seu e de outros grupos sociais. Desse modo, temos como objetivo neste relato apresentar um recorte do trabalho desenvolvido na Turma 2 do turno matutino -crianças de 3 a 4 anos- do NEI-CAp/UFRN com o tema “Festas Juninas”, ocorrido no primeiro trimestre de 2016. Optamos por organizar as experiências possibilitando a vivência de alguns aspectos importantes da cultura do São João: *danças, músicas juninas, comidas típicas, enfeites e brincadeira*. Encontramos aporte teórico para os caminhos percorridos com as crianças em Rêgo (1999), Barbosa e Horn (2001), Vygotsky apud Rego (1994), Brasil (2009), Borba (2006), dentre outros. Assim, todos os momentos vivenciados no decorrer desse tempo junino, foram muito significativos para as crianças que puderam ampliar e ressignificar os conhecimentos que possuíam sobre essa manifestação cultural. As ações/atividades que foram organizadas e sistematizadas tiveram o enfoque lúdico e consideraram as especificidades das crianças dessa faixa etária e a suas necessidades de brincar, se movimentar, dançar, se expressar e experimentar novos sabores, texturas, cores.

Palavras – chave: cultura, infância, educação infantil;

Em nosso país, festa junina é uma manifestação da cultura. Momento de alegria e de celebração em todas as regiões que se expressa nas músicas, danças, decorações, culinárias, brincadeiras. Vivências estas que despertam o imaginário de crianças e adultos que imersos nesse contexto criam um sentimento de entusiasmo e envolvimento.

Nesse sentido, os festejos juninos fazem parte do cotidiano das crianças que se inserem nas instituições de Educação Infantil e que, desde muito cedo, interagem com a cultura do seu e de outros grupos sociais. São festejos que ocorrem em todo o Brasil, mas que são vivenciados com mais ênfase na região Nordeste. Corroborando com o que nos diz Vygotsky que após os primeiros momentos de existência da criança “[...] as interações com seu grupo social e com os objetos de sua cultura passam a governar o comportamento e o desenvolvimento do seu pensamento”. (REGO,



1994, p.59), acreditamos que ao vivenciar experiências do cotidiano de seu grupo as crianças aprendem o mundo através das diversas práticas socioculturais das quais participam.

Assim, nas escolas de Educação Infantil que são espaços coletivos por excelência de desenvolvimento humano, as crianças em interação com outras crianças, com professoras e outros adultos vivenciam e atribuem sentidos a práticas culturais diversas.

Nessa perspectiva, o Núcleo de Educação da Infância, Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte vem abordando o tema “Festas Juninas”, como um tema cíclico pela importância que esse festejo tem para a cultura da nossa região. Ressaltamos que a temática é abordada pelo viés cultural e que com as crianças são trabalhados diversos aspectos que constituem essa manifestação popular nordestina, como as brincadeiras, a decoração, culinárias, músicas, danças, vestimentas.

Desse modo, temos como objetivo neste relato apresentar um recorte do trabalho desenvolvido na Turma 2 do turno matutino do NEI-CAP/UFRN com o tema “Festas Juninas”, ocorrido no primeiro trimestre de 2016.

A turma 2 é formada por 22 crianças, na faixa etária compreendida entre 3 e 4 anos, além de duas professoras efetivas da instituição e uma auxiliar de creche. O grupo é muito autônomo, observador, ativo e criativo. Encontra-se em processo de estruturação da oralidade, assim como no desenvolvimento de outras linguagens e modos de se expressar pelo movimento, brincadeira, dança, desenho, pintura.

Pensando nesse grupo singular é que a sua rotina foi organizada, ou seja, os momentos que foram realizados diariamente com essas crianças nos tempos e espaços do NEI. Nesta instituição a rotina é constituída por uma sequência de momentos que incluem atividades organizadas pelas professoras ou de livre escolha das crianças.

Algumas das formas de organização do tempo e espaço se repetem diariamente favorecendo a segurança e autonomia das crianças, que sabem o que irão fazer depois ou antes de cada momento (RÊGO, 1999). Mas, embora a constância e a sequência dos momentos, o conteúdo vivenciado pode ser diariamente modificado. Entendemos assim como Barbosa e Horn (2001), que para organizar uma rotina que tenha como objetivo o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças é necessário pensar previamente nesse grupo, conhecer as suas necessidades, modos de brincar, espaços preferidos, momentos que estão mais tranquilos ou agitados.

A metodologia de trabalho utilizada no NEI desde a sua reestruturação curricular na década de 1980 é o tema de pesquisa. Essa opção metodológica articula três eixos principais: o



contexto sociocultural das crianças, os conhecimentos das diversas áreas e o nível de desenvolvimento do grupo. Na metodologia do *tema de pesquisa*, o ponto de partida são as ideias, curiosidades e necessidades das crianças acerca do tema, para só então e a partir delas selecionar os objetivos e experiências que auxiliarão na ampliação dessas ideias e questões do grupo. (RÊGO, 1999).

Conforme já apontado, o tema “Festas Juninas” é trabalhado em nossa escola pela importância que tem para a cultura do nosso país e de modo especial para região Nordeste. Nesse período junino, questões sobre decorações, músicas, comidas típicas surge de modo muito natural entre as crianças. O próprio espaço físico do NEI suscita essas conversas entre as crianças, pois é decorado com bandeirinhas e outros adereços juninos, promovendo um clima de alegria e festivo entre crianças, professoras e suas famílias.

### **UMA EXPERIÊNCIA COM CORES, SABORES, MÚSICA E MOVIMENTO**

Optamos por organizar as experiências possibilitando a vivência de alguns aspectos importantes da cultura do São João: *decoreção, comidas típicas, danças e brincadeiras*. Observamos que as falas das crianças direcionaram para esses aspectos da festividade quando falavam sobre as bandeirinhas que estavam decorando a escola, ao relatarem algum alimento de milho que a mãe havia feito em casa ou ao cantarem músicas relacionadas as festas juninas.

Ressaltamos ainda que nossas práticas/ações são norteadas tanto pelo que as crianças nos dizem, como pela observação que fazemos do nosso grupo. Partimos do entendimento de que a criança [...] aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, 2009, p. 12). Tomamos como ponto de partida essa criança que não é receptora passiva de cultura, mas que atua sobre ela, produzindo novas significações é que as ações/intervenções junto ao grupo foram pensadas.

Pensando nessa participação efetiva dessas crianças e no envolvimento das suas famílias nas ações propostas, uma prática recorrente no NEI é a solicitação de materiais de pesquisa durante o estudo dos temas. Sendo assim, ao iniciar o estudo, enviamos um bilhete para as famílias solicitando nos enviassem materiais com informações de como vivenciam essa festividade. Tal material podia ser composto por vídeos e/ou imagens das crianças e suas famílias em festas juninas, receitas culinárias, letras de músicas, entre outros.

Após mandarmos o bilhete, materiais foram enviados pelas famílias e muitas histórias foram compartilhadas pelas crianças que também trouxeram fotos e vídeos para ilustrar como suas



famílias comemoravam essa festividade. Esses momentos foram muito significativos, pois geraram uma maior aproximação e sensação de intimidade entre o grupo.

Outro momento muito significativo para a turma 2 foi a apreciação de audiovisual do São João do Nei de 1996, a filmagem mostrava a apresentação de todas as turmas da época na festa junina. Durante a leitura do vídeo, foram observados aspectos como vestimentas e danças, além do reconhecimento pelas crianças de professoras que aparecem no vídeo e ainda trabalham no NEI.

**“Olha pro céu, meu amor, veja como ele está lindo, olha praquele balão multicolor”**

Aproveitando o clima de entusiasmo do grupo, propomos a confecção de arco-íris juninos para a decoração da nossa sala, já que o São João é uma festa de muitas cores. Então levamos semicírculos e distribuimos esponjas para que as crianças pudessem pintá-los e após a pintura penduramos fitas de papel crepom. Além do envolvimento no processo de produção dos arco-íris, o resultado final ficou muito bonito e a sala ganhou o tom colorido de festa. Partimos da perspectiva de que para que esse momento seja vivenciado de forma significativa pelas crianças elas devem participar da organização e do preparo dos festejos, de acordo com as suas possibilidades. Como o nosso grupo é muito autônomo e envolvido, essa participação se deu de forma muito efetiva. Além dessa atividade de confecção dos arco-íris, as crianças também fizeram uma outra que envolveu desenho de bonecos em roupas de chita que, após pronto, ficou exposto no caracol do NEI.

**“Tem, tem, tem pipoca, tem animação”.**

Pensando nos sabores desse tempo junino, listamos com as crianças algumas comidas típicas e escolhemos quatro delas para prepararmos juntos. Fizemos um delicioso bolo de milho, cocada de copo, pipoca e cozinhamos milho, no preparo desses alimentos as crianças puderam degustar sabores, observar texturas e perceber o processo de transformação dos ingredientes. Essa atividade foi muito prazerosa para a turma que pode saborear com muita alegria as comidas preparadas.



Imagem 01- crianças apreciando o milho cozido.

**“E o forró já começou, vamos gente rapa-pé nesse salão”.**

Pensando no nosso grupo e considerando a necessidade que as crianças da turma 2 tem de experimentar e aprender sobre o mundo e sobre si pelo corpo, propusemos vivências com músicas de São João, sugerindo a criação de movimentos a partir do repertório corporal que elas já dispunham. A esse respeito Garanhani (2004) esclarece que a criança primeiro experimenta corporalmente para só então compreender e expressar significados presentes no seu contexto histórico-cultural.

Assim, em alguns momentos as crianças cantaram e dançaram músicas juninas com muita alegria, movimentando-se sozinhas, em duplas ou em grupo, tais ações geraram muito envolvimento no grupo e foram muito significativas para as crianças que, posteriormente, conseguiram propor muitos passos para a dança que foi apresentada no dia da nossa festa junina. Para organizar a dança a ser apresentada na festa junina da escola nosso grupo escolheu um compositor do RN, visto que o tema junino escolhido para esse ano no NEI foi “São João no RN”. Assim, após ouvir algumas músicas, as crianças demonstraram suas preferências por aquela denominada “O rabo do Jumento”, composta por Elino Julião. Para abordar tal música, observamos as ações de ler/contextualizar/fazer, proposta na Abordagem Triangular (BARBOSA, 2009). Assim, ao mesmo tempo em que as crianças construíam movimentos para a música, trazíamos informações sobre Elino Julião, seu contexto de produção artísticas e sua obra. Conforme nos esclarece Godoy (2003) a criança constrói a partir destas vivências corporais um vocabulário de movimentos expressivos. Para além da proposição de coreografias prontas para as que as crianças apenas executem movimentos, nossa prática considera a criança enquanto sujeito capaz de expressar-se através do corpo produzindo sentidos. Nesse sentido, o fazer artístico das crianças é, fundamentalmente, criação de gestos, o que não nos impede de estar, também fazendo



leituras, nesse caso das músicas, e acrescentando informações sobre o processo de criação do artista.

O grupo também teve outras experiências com a dança e, enquanto plateia, pôde apreciar danças apresentadas pelas outras turmas do NEI e por um grupo de quadrilha matuta que veio se apresentar-se para toda a escola.

### **“Pula fogueira ia ia, pula fogueira io io”**

Além das vivências corporais pela dança, organizamos também em parceria com a professora de Educação Física a vivência de muitas brincadeiras juninas como corrida de saco, pau de sebo, derruba latas, pescaria, bocão, argola, rabo no jumento.

A brincadeira, na perspectiva sociocultural, é considerada uma atividade repleta de significação, construída nas relações que a criança estabelece com seus pares em contextos diversos. Segundo Vygotsky (1996), ao brincar a criança reelabora suas experiências, recria situações vividas, atua no plano imaginário e cria “zona de desenvolvimento proximal”, pois na brincadeira a sua conduta vai além da considerada esperada para a sua idade. Ressaltamos o envolvimento das crianças nas brincadeiras propostas, em especial, na do pau de sebo, em que apesar da dificuldade inicial em escalar o pau conseguiram com ajuda das professoras superar desafios, transformando desenvolvimento potencial em desenvolvimento real.

Além disso, outras brincadeiras típicas que foram vivenciadas como pescaria, bocão, argola se constituíram para as crianças como momentos de aprender mais sobre a cultura da nossa região de forma lúdica e divertida. Concordamos com Borba (2006) de que a brincadeira amplia o repertório cultural da criança, constituindo-se como um conjunto de práticas construídas pela humanidade no decorrer da sua história, práticas essas transmitidas e recriadas a cada nova geração.



**Imagens 03 e 04 – Brincadeiras juninas.**

Nessa perspectiva, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 25), nos aponta que “as brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresenta-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor”. E além da importância para o desenvolvimento motor, a brincadeiras regionais oportunizam o resgate cultural e a valorização de uma mais cultura local. A esse respeito nos esclarece Ramos (2002) que as brincadeiras de antigamente carregam em sua bagagem cultural regras que são transmitidas de geração a geração, junto com o resgate dos valores da convivência e das histórias que perpassam o tempo.

**“Olha que isso aqui tá muito bom, isso aqui tá bom demais”**

Todos os momentos propostos tiveram como objetivo ampliar as possibilidades das crianças pelo movimento, brincadeira, música, dança, além do fortalecimento das relações entre crianças e crianças e entre crianças e professoras. Tais proposições partem da concepção de desenvolvimento humano como resultado das relações que a criança estabelece com os outros e seu ambiente físico, social e cultural.

Com o desenvolvimento do tema “Festas Juninas”, as crianças puderam envolver-se de forma significativa com os festejos com autonomia e prazer, seja na preparação das comidas típicas, na decoração da sala ou até mesmo na construção de passos para a dança.

Assim, as situações vivenciadas no decorrer desse tempo junino, foram muito significativas para que as crianças pudessem ampliar e ressignificar os conhecimentos que possuíam sobre essa manifestação cultural. As ações/atividades que foram organizadas e sistematizadas



tinham o enfoque lúdico e consideraram as especificidades das crianças dessa faixa etária e a suas necessidades de brincar, se movimentar, dançar, se expressar e experimentar novos sabores, texturas, cores.

## **Referências**

- BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BORBA, Ângela M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. *In*: BRASIL, MEC/SEB **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- GARANHANI, M. C. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.
- GODOY, Kathya Maria Ayres. **Dançando na escola: o movimento da formação do professor de arte**. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação)– PUC-SP, São Paulo, Tese de Doutorado, 2003.
- RÊGO, M. C. F. D. O currículo em movimento. **Caderno Faça e Conte**, Natal: EDUFRN, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996. REGO, T.C. Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- RAMOS, M.C.A. **Jogar e brincar: representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade**. Revista Leonardo Pós. Revista Leonardo Pós. Revista Leonardo Pós. Instituto Catarinense de Pós-graduação. Santa Catarina, nº 1, jan./jun. 2002. Disponível em: . Acesso em: 27 jun. 2006.